

RESUMO - EIXO TEMÁTICO 3 - PAISAGEM CULTURAL E ÁGUA -
PAISAGENS RIBEIRINHAS, FLUVIAIS E COSTEIRAS / FRENTES D'ÁGUA
URBANAS, PORTOS HISTÓRICOS, MANGUEZAIS E DELTAS CULTURAIS /
BACIAS HIDROGRÁFICAS COMO UNIDADES DE GESTÃO CULTURAL /
TERMALISMO E ESTÂNCIAS HIDROMINERAIS / ÁGUA, CIDADE E
PLANEJAMENTO / PATRIMÔNIOS HIDRÁULICOS E INFRAESTRUTURAS
DA ÁGUA / SABERES TRADICIONAIS E COSMOLOGIAS DAS ÁGUAS /
CULTURA ALIMENTAR E ÁGUA / MUDANÇAS CLIMÁTICAS / TURISMO E
ROTAS CULTURAIS DA ÁGUA / PAISAGEM E CIDADES BALNEÁRIO.

O CAMINHO DAS ÁGUAS EM PARATY ENTRE AS INTERVENÇÕES, OS PLANOS E OS PROJETOS

Isabelle Cury (isabelle.cury@iphan.gov.br)

Lucio Costa, no texto denominado Prospecto Arquitetônico, nos alertava que “Paraty é a cidade onde os caminhos do mar e os caminhos da terra se encontram, melhor, se entrosam.”

A livre entrada e saída das águas foi interrompida no início da década de 1980 por intervenções de contenção e viárias inadequadas na orla realizadas sem os estudos técnicos necessários.

A construção de uma mureta, a elevação da cota da Praça da Igreja de Santa Rita de Cássia e a implantação do arruamento periférico entre o centro histórico e o mar com material argiloso, tiveram por consequência o represamento das águas de marés e pluviais no centro histórico e a formação de uma área silto arenosa na orla.

Estas intervenções, somadas aos fatores naturais está ocasionando graves problemas para a preservação paisagística e ambiental do seu núcleo histórico.

Desde o século XIX as cidades, especialmente as portuárias, se preocuparam com as grandes enchentes e com o escoamento das águas. Nos documentos da Câmara Municipal de Paraty verificamos que diversas medidas foram tomadas em conjunto com os projetos de regularização urbana.

Com a retificação dos rios que circunscrevem a cidade, a carga sedimentar é depositada em uma baía abrigada com pouca circulação e que não tem energia suficiente para dispersá-la.

O seu porto está a cada dia se afastando do sítio histórico, o píer construído em 1913, hoje funciona como barreira. O fechamento dos pilares para consolidação dos terrenos marginais está impedindo ainda mais a dispersão dos sedimentos e contribuindo para a formação de uma nova área conhecida localmente como Terra Nova.

Estes terrenos são propícios a colonização do mangue que, com seu crescimento demasiado, acaba por obstruir os eixos de visibilidade da cidade. Os arruamentos próximos a orla estão se degradando pelo acúmulo de sujidades e, a consolidação destes está provocando a sobrelevação do nível do lençol freático no centro histórico, colocando em risco suas edificações.

Inúmeros Planos Diretores consideraram a relevância dos estudos da bacia hidrográfica para a preservação dos bens tombados, em especial, no seu aspecto paisagístico. Porém, as orientações relativas ao controle nunca chegaram a ser efetivadas.

Da mesma forma, os estudos sobre a dinâmica hidrográfica realizados por instituições especializadas como: o LINEC, IPT, SERLA e por consultores do IPHAN, nunca chegaram a ser observados em sua totalidade.

Paraty, onde espaço construído e espaço natural se complementam e se interpenetram, o reforço dessas características com projetos responsáveis de intervenção urbana tornou-se imprescindível.

Palavras-chave: patrimônio; paisagem; intervenções urbanas; planejamento urbano.